

O processo de sonorização das oclusivas /k/ e /t/ na aquisição da escrita de L2 por falantes bilíngues de português/alemão: um estudo de caso

SANTOS, Paola Oliveira dos¹; GONÇALVES, Giovana Ferreira²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/Curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas - paollaliveira@yahoo.com.br

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - Centro de letras e Comunicação gfgb@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Muitos são os estudos dentro da área da linguística voltados para o processo de aquisição da linguagem. A importância desses estudos se dá pelo fato de a aquisição da linguagem ser uma tarefa complexa ao ser humano, a qual envolve parâmetros fonéticos e fonológicos consistentes e relevantes, os quais vão muito além do simples despertar da fala e da simples representação dos grafemas que compõem o sistema ortográfico da língua. Não diferentemente, a aquisição da escrita apresenta a mesma complexidade, já que não se resume a apenas registrar os atos de fala e atender as demandas exigidas pelos âmbitos escolares, mas, sim, a desenvolver habilidades de compreensão que levam em conta o caráter simbólico e arbitrário da linguagem, bem como a percepção auditiva dos traços que representam o inventário da língua.

Dentre os estudos relacionados à aquisição fonológica, podemos destacar a influência da oralidade na aquisição da escrita. Esse fenômeno é facilmente observável em todas as crianças que estão em processo de letramento e assume especial relevância em alunos bilíngues, os quais possuem à disposição dois sistemas linguísticos distintos. Sendo assim, um dos desafios enfrentados por esses alunos é a aprendizagem da língua escrita.

O Brasil, por ser formado por culturas de diferentes civilizações, possui um grande número de descendentes imigrantes. Em consequência, surgem, dentro de determinadas comunidades, os mais variados dialetos. No Rio Grande do Sul (RS), podemos destacar os dialetos de língua alemã – como o *hunsrückisch*, objeto de estudo do presente trabalho.

No que se refere à aquisição da escrita por falantes bilíngues, podemos afirmar que a interferência da oralidade na representação da escrita ocorre de forma recorrente. É comum encontrarmos alterações que vão em direção às dessonorizações, em maior frequência, e sonorizações, em frequência bem menor. Nesse caso, observamos interfaces entre os sistemas fonéticos e fonológicos do português e alemão, ou seja, tais sistemas atuando juntamente em um indivíduo, como se fossem um único sistema cognitivo e simbólico.

Levando em conta que a maioria dos casos giram em torno de dessonorizações, o presente trabalho tem por objetivo investigar as possíveis razões que levaram um menino, G., aluno da 6ª. série de uma escola de Agudo-RS, a sonorizar os segmentos plosivos /k/ e /t/.

No inventário fonológico do português brasileiro, /k/ e /t/ definem-se como oclusivas surdas, as quais apresentam um VOT (*voice onset time*) zero, em que a soltura do ar ocorre concomitantemente com ao início do vozeamento, estabelecendo-se, assim, um caráter pré-vozeado ao segmento plosivo. Já no dialeto alemão, esses segmentos apresentam um VOT positivo, no qual o período

de surdez é mais longo, estabelecendo-se, assim, a aspiração. Tal fato estaria influenciando a sonorização das plosivas mencionadas.

De acordo com Gewehr-Borella (2008), aspectos como transferências entre a fonética e a fonologia das línguas, dificuldades do aluno bilíngue em identificar as similaridades entre as oclusivas e até mesmo as dúvidas dos falantes durante o processo de aquisição da escrita podem resultar nesse fenômeno de sonorização. Contudo, mesmo que ocorram em menor intensidade, o processo de sonorização das plosivas merece um olhar mais atento, levando em conta as complexidades que envolvem a aquisição fonológica.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os dados de G., aluno da 6^a. série, utilizados no presente trabalho, fazem parte de um *corpus* maior, com coletas orais e escritas produzidas por alunos bilíngues e monolíngues de uma escola pública da referida cidade, a partir de um texto de Mayer(1969) – Frog, where are you?. Para a coleta dos dados, foi utilizado um gravador digital *Oregon Scientific VR-636*. Após as coletas, os dados foram transcritos, digitados e organizados em tabelas.

A metodologia adotada para a realização do trabalho permitiu a percepção da forma como se portavam as plosivas /k/ e /t/ na produção escrita de G., com ocorrências de sonorizações superiores a dessonorizações, padrão menos recorrente nas produções escritas dos outros alunos.

Desta forma, foram descritas todas as ocorrências das plosivas surdas dorsal e coronal, tanto na escrita quanto na oralidade de G., de forma a ter o resultado geral de suas produções. Em relação aos dados orais, cabe ainda referir que foram realizadas análises acústicas, para verificar o tempo médio de VOT, com a utilização do programa *Praat*, versão 5.1.4.3.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como sabemos, casos que resultam em processos de sonorização em estudos relacionados à aquisição da escrita do português por falantes bilíngues do alemão são pouco frequentes.

Uma maior análise dos dados de G. possibilitou compreender que, tanto na forma escrita, quanto na forma oral, os segmentos alteravam-se por consequência de uma possível interferência da oralidade na escrita. Ou seja, a possível interferência de L1 na produção escrita e/ou oral de L2.

Na produção escrita do aluno, coletada a partir dos métodos já descritos, foi observado que palavras que deveriam ser grafadas com *c* e *t* foram grafadas com *g* e *d*, respectivamente. Este caso, por ser exclusivamente diferente dos demais casos, instigou um olhar mais atento para tal fenômeno. Foram encontradas alterações de surdo para sonoro, a partir da grafia de palavras como *acordaram*, *jácaré*, *ficar*, *pote*, *filhotes*, *tinha*, *tronco*, *atrás*, *traz* e *quieto*, como *agordaram*, *jágaré*, *figar*, *pode*, *filhodes*, *dinha*, *dronco*, *adrás*, *draz* e *quiedo*, respectivamente.

Com relação às sonorizações das plosivas /k/ e /t/, pode-se dizer que tal fenômeno, assim como nos processos de dessonorização, pode ser decorrente das transferências da fonética e da fonologia das línguas. A interferência estaria acontecendo devido à influência do sistema linguístico do português na língua de imigração, o que estaria ocasionando as trocas e as interfaces entre as duas línguas. Isso se estabelece a partir da idéia de que /k/ e /t/, no inventário da língua

portuguesa, apresentam pré-vozeamento, assim, devido a essa interferência, o sujeito veio a sonorizar na produção escrita dessas oclusivas.

Outra hipótese para os dados constatados está em Soares (2008). Segundo a autora, os fonemas /p/, /t/, /k/ e /b/, /d/ e /g/ do alemão não podem ser compreendidos como distintivos, pois não há uma diferença de significado entre eles. Já no português, a classificação dessas oclusivas apresenta diferenças significativas, tanto que *dia* e *tia* são itens lexicais com valores totalmente distintos. Nesse caso, portanto, estariam ocorrendo interferências do alemão na representação da escrita do português.

Outro aspecto observado com relação às sonorizações na representação da escrita é o fato de que alunos bilíngues têm dificuldades em diferenciar segmentos plosivos sonoros e surdos, devido as suas pequenas diferenças. A fonologia da área nos mostra que as diferenças entre os segmentos oclusivos encontram-se nos traços de sonoridade e de ponto de articulação. Desse modo, tornam-se pequenas as distinções entre os alvos surdos e sonoros e isso estaria dificultando a percepção da falante bilíngue no estabelecimento das categorias vozeado/desvozeado, refletindo tal fenômeno na escrita. Percebemos aqui que produção e percepção são elementos indispensáveis na aquisição da escrita.

Finalizando, pode-se dizer que as alterações de surdo para sonoro podem ser influenciadas pelas dúvidas comuns apresentadas por falantes bilíngues no processo de aquisição da escrita, já que estão em contato com duas línguas e sistemas distintos, não tendo formalizado, em sua consciência fonológica, as divergências entre cada sistema.

4. CONCLUSÃO

Como vimos, a aquisição da linguagem é um tema instigante na área da linguística. Quando se trata da aquisição da língua por falantes bilíngues, tal tema torna-se ainda mais complexo, uma vez que existem muitas variáveis a serem observadas para a ocorrência do fenômeno.

Vemos que a influência da oralidade na aquisição da escrita é um dos aspectos mais relevantes na compreensão da aquisição da linguagem por falantes bilíngues. Seria inevitável falarmos de aquisição da língua escrita sem considerarmos a influência da oralidade neste processo. E isso porque não trata-se apenas de um sistema linguístico, mas, sim, da interface entre fonética e fonologia de dois sistemas de língua distintos.

Na aquisição da escrita, devem ser considerados aspectos mais relevantes do que simplesmente a ideia do conhecimento sobre um sistema ortográfico convencional. Podemos dizer que, para adquirir de fato a língua escrita, é preciso que o aprendiz seja capaz de armazenar, nas suas formas subjacentes, o que é distintivo em seu sistema.

Quando se trata de sujeitos bilíngues, isso se torna mais difícil, pelo fato de os falantes possuírem a sua disposição dois sistemas fonológicos distintos, com regras e convenções ortográficas específicas. No caso do presente trabalho, as sonorizações causadas pelas trocas de /k/ e /t/ por [d] e [g], respectivamente, podem ser explicadas a partir de estudos relacionados às transferências fonéticas e fonológicas de cada sistema. Também, pela dificuldade de percepção das características fonéticas de cada segmento plosivo, levando em conta as pequenas diferenças entre os mesmos.

Cabe salientar as análises acústicas dos segmentos detectou alterações nos padrões de VOT, o que no auxilia a compreender a dificuldade de percepção das diferenças entre os segmentos, resultando na representação errônea da escrita em português.

O fator instigante foi o caso de um único sujeito realizar sonorização, diferentemente dos demais que realizaram, tanto na oralidade, quanto na escrita, dessonorizações.

A questão que fica é: por que o sujeito trocou as plosivas /k/ e /t/ em direção às sonoras e não o fez com o par oclusivo /p/ e /b/, ou até mesmo com os segmentos fricativos? Por que foi capaz de perceber as relações surdo/sonoro dos demais segmentos? Seria interessante que a temática continuasse a ser explorada em outras pesquisas, com base em um maior conjunto de dados.

5. REFERÊNCIAS

GEWEHR-BORELLA, Sabrina; ZIMMER, Marcia Cristina. **A Influência do dialeto alemão hunsrückisch na aquisição da escrita do PB entre participantes bilíngues.** In: 6º. Congresso Internacional da Abralín, João Pessoa, 2009. p.2519,2526.

GEWEHR-BORELLA, Sabrina. **A Influência da fala bilíngüe Hunsrückisch-Português Brasileiro na escrita de crianças brasileiras em séries iniciais.** 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade católica de Pelotas - UCPEL, Pelotas.

MAYER, M. **Frog, where are you?** New York: Dial Press, 1969.

SOARES, Sheila Corrêa. **Bilíngüismo e Letramento: Análise da interação entre duas línguas.** 2008. Dissertação(Mestrado em Letras).Universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC, Santa Cruz do Sul.